

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA



FUNDADO EM 1908

ANO 98 | BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - MAIO/JUNHO - 2007 | NÚMERO 297

O DEZOITO DE ABRIL NA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

A comemoração do Sesquicentenário de “O Livro dos Espíritos” assinalou um novo marco de luz e fraternidade para o Movimento Espírita

Os 150 anos da Doutrina Espírita no Mundo, comemorados na sede da Casa-Mãter do Espiritismo nas Alterosas, uniu trabalhadores encarnados e uma plêiade de amigos e benfeitores da Vida Maior, numa clara demonstração de que os dois planos da vida se empenham, em esforço e confiança, pela renovação moral da Humanidade à luz do Evangelho redentor.

Trabalhadores de diversas casas espíritas da Capital e do Interior, além de tarefeiros do Movimento organizado – AME, CRE e diretoria da Federativa Mineira –, lotaram o auditório e a galeria da UEM, numa festa de reconhecimento e esperança, luz e consciência doutrinária que marcou um novo tempo para a história do Espiritismo em Minas Gerais.

Na exposição do presidente Honório de Abreu, cuja inspirada palavra prenunciava o espetáculo de elevadas vibrações espirituais daquela noite, foram realçadas as notas de responsabilidade e amadurecimento moral a que todos os trabalhadores do Consolador estão convocados a assumir, tendo em vista a edificação do Mundo Novo com Jesus em busca da paz global.

Na mesa diretora do evento, os Espíritos Emmanuel e Irmão X grafaram, céleres, páginas enaltecedoras do momento, através do médium Wagner Gomes da Paixão. E na culminância da reunião, todos puderam beber da bondade do Divino Mestre, através de expressivo fenômeno ocorrido,

quando o médium se transfigurou à frente do vasto público presente e todos viram e ouviram a inquestionável manifestação de Chico Xavier, que emocionou profundamente a todos, levando muitos a lágrimas mescladas de saudade e alegria.

Após a evidente e inofismável manifestação dos Benfeitores Espirituais, foi lançado o mais recente livro do espírito João Lúcio – *Dimensões do Consolador* – como parte das comemorações da noite. O médium que o recebeu, Wagner Gomes da Paixão, atendeu por cerca de uma hora todos aqueles que o procuraram em concorrida sessão de autógrafos.



Fontana, Honório, Marival, Maurício e Wagner compuseram a Mesa Diretora do Evento



Foi grande a procura do livro *Dimensões do Consolador*, do espírito João Lúcio



O médium Wagner Gomes da Paixão lê mensagem recebida de Irmão X

NESTA EDIÇÃO

- **A Missão de Kardec**
Página 2
- **Lições de Emmanuel**
Página 2
- **Falar dos Mortos**
Página 4
- **Conversando com Dr. Eurípedes T. Vieira**
Página 6
- **Na Intimidade de Chico Xavier**
Página 7
- **Expoentes do Espiritismo**
Página 8
- **Chico Xavier e Nós**
Página 9
- **Justa Homenagem**
Página 10

Edificação Cristã

Não poderíamos nós, à luz da evolução que nos define o progresso efetivo, considerar a magna missão do Evangelho no Mundo sem as etapas propostas pelo tempo, que carrega em seu bojo os elementos constitutivos das circunstâncias.

Jesus Cristo na Terra é suprema mensagem de sabedoria e amor.

Toda a epopéia de Seus testemunhos, erigidos de Sua abnegação inquestionável, assinala-se por lições e advertências, princípios e luzes, capazes de redimirem, graças a seus efeitos na vida de cada um, todas as concepções e hábitos terrestres.

Compreendendo, pois, que, na trajetória educativa das almas, a Lei predispõe ao Amor, que a disciplina projeta a espontaneidade e que o esforço consciente autoriza a redenção, Doutrina Espírita com Allan Kardec significa pavimentação harmônica do Caminho Cristão.

O Livro dos Espíritos, que nesta hora nos merece ovação fervorosa pelo muito que ensaja à mentalidade sensata e iluminativa, se afigura a usina permanente de claridades excelsas, revisando a História, proclamando a filosofia de vida e emoldurando, através de princípios inofismáveis, a Boa Nova do Senhor.

Verdade e Amor se conjugam nesta hora do Mundo, em que o fogaréu das paixões faz incendiar todas as obras da ilusão, a fim de que os homens compreendam seu destino em Deus.

Amigos, à luz do Consolador que a obra kardequiana encerra, somos requisitados a operar nossa melhoria no rumo do Cristo Amado.

No lar, renúncia.

Na profissão, honestidade.

No Ideal, caráter.

Na fé, caridade.

Nas relações, respeito.

Sem virtude, a criatura soçobra na escuridão de si mesma.

Com Jesus, porém, redivivo no legado de Allan Kardec à Humanidade, a vida estua e a vitória do Bem proclama a redenção.

Dignifiquemos a Doutrina Espírita, tornando-a, em nós, caminho definitivo para Deus!

EMMANUEL

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão na noite de 18 de abril de 2007, na sede da União Espírita Mineira, em Belo Horizonte, MG, durante evento comemorativo do Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos*.)

EDITORIAL

A MISSÃO DE KARDEC

Aprendemos com a Doutrina Espírita que todos os Espíritos têm uma programação a cumprir quando encarnados. São tarefas as mais diversificadas, envolvendo um grande número de pessoas ou um pequeno grupo, nas mais variadas áreas de ação na Sociedade ou no íntimo dos lares. O fundamental é a responsabilidade em levar à frente o compromisso com o qual nos comprometemos.

O Sesquicentenário de lançamento de "O Livro dos Espíritos" nos dá a oportunidade de, mais uma vez, refletir sobre a missão deste grande mestre, o Prof. Rivail. Em "Obras Póstumas" encontramos o registro do questionamento feito por Kardec ao Espírito Verdade: *"Bom Espírito, eu desejara saber o que pensas da missão que alguns Espíritos me assinaram. Dize-me, peço-te, se é uma prova para o meu amor-próprio. Tenho, como sabes, o maior desejo de contribuir para a propagação da verdade, mas, do papel de simples trabalhador ao de missionário em chefe, a distância é grande e não percebo o que possa justificar em mim graça tal, de preferência a tantos outros que possuem talento e qualidades de que não disponho."*

Em sua vasta experiência, Kardec primeiramente busca confirmar as suas responsabilidades, a partir da informação que outros Espíritos lhe trouxeram, trazendo a dúvida ao coordenador dos trabalhos de divulgação da novel Doutrina. Sabe que o trabalho pertence aos Espíritos Superiores. Sabe da importância da sua participação neste grande empreendimento, reconhecendo suas limitações, sem deixar, entretanto, de aceitar e assumir suas responsabilidades.

A resposta do Espírito Verdade é preciosa: *"Confirmo o que te foi dito, mas recomendo-te muita discrição, se quiseres sair-te bem. Tomarás mais tarde conhecimento de coisas que te explicarão o que ora te surpreende. Não esqueças que podes triunfar, como podes falir. Neste último caso, outro te substituiria, porquanto os desígnios de Deus não assentam na cabeça de um homem. Nunca, pois, fales da tua missão; seria a maneira de a fazeres malograr-se. Ela somente pode justificar-se pela obra realizada e tu ainda nada fizeste. Se a cumprires, os homens saberão reconhecê-lo, cedo ou tarde, visto que pelos frutos é que se verifica a qualidade da árvore."*

Temos nossas responsabilidades no Movimento Espírita. Devemos cumpri-las com discrição, como orienta o Espírito Verdade. Temos a nossa importância no trabalho em prol da divulgação da Doutrina Espírita, mas não somos insubstituíveis. Desnecessário nos preocuparmos com as glórias terrenas. Deve nos bastar o reconforto íntimo pela oportunidade que temos de avançar em nossa evolução espiritual.

Allan Kardec, como sabemos, cumpriu sua missão com denodo, bom ânimo e tranquilidade. Cumpriu aquilo que lhe foi destinado como missão. Pelos bons frutos reconhecemos sua competência como Codificador do Espiritismo.

Lições de Emmanuel

Por Chico Xavier

PÁGINA AOS MÉDIUNS

Médiuns Espíritos!

Quando vos conscientizais relativamente à distância entre a vossa condição humana e a espiritualidade sublime da Doutrina de Luz e Amor que abraçastes, muitos de vós outros recuais ante as lutas por sustentar.

Compreendamos, no entanto, que quase todos nós, os companheiros encarnados e desencarnados, trazidos às tarefas do Espiritismo, somos seres endividados de outras épocas, empenhados ao trabalho de aperfeiçoamento gradativo com o amparo de Jesus.

Tiranos de ontem, somos agora convocados a exercícios de obediência e tolerância para as aquisições de humildade.

Autoridades absorventes que dilapidávamos os bens que se nos confiavam, em benefício de todos, vemo-nos induzidos, na atualidade, a servir em regime de carência a fim de aprendermos moderação à frente da vida.

Inteligências despóticas que abusávamos da frase escrita ou falada, prejudicando multidões, estamos hoje entre inibições e dificuldades, nos domínios da expressão verbal, de modo a reconhecermos quanto respeito se deve à palavra.

Criaturas que infelicítávamos outras muitas, deteriorando-lhes a existência em nome do coração, achamo-nos presentemente em longos calvários do sexo a fim de aprimorarmos os impulsos do próprio amor.

Incluímos-nos em vossos problemas, conquanto desenfaixados provisoriamente dos laços físicos, porquanto as vossas lutas de hoje foram as nossas de ontem, tanto quanto os vossos conflitos de hoje serão talvez nossos amanhã, quando, pela reencarnação, estivermos na posição que atualmente ocupais.

A despeito, no entanto, de todos os obstáculos, esposemos na construção do bem o caminho da sombra para a luz.

Natural tropeceis, através de quedas e desilusões, muitas vezes necessárias à formação de nossas melhores experiências. Entretanto, não vos marginalizeis na estufa da ociosidade ou na fumaça da autocompaixão.

Trabalhemos compreendendo e sigamos servindo.

Fraquezas e imperfeições temo-las ainda conosco e talvez por longo tempo, de vez que burilamento espiritual não é assunto de mágica.

Convençamo-nos, porém, de que unicamente com a doação do melhor de nós mesmos, na edificação do bem de todos, é que descobriremos a senda traçada à nossa melhoria e elevação.

Recordemos.

O ouro não se desentranha da ganga simplesmente porque leiamos algum compêndio de mineração diante do cascalho que a segrega, conquanto o compêndio de mineração favoreça as atividades relacionadas com a extração e acrisolamento do ouro.

Purificar-se-á o metal, em verdade, tão-somente no clima do cadinho esfogueante.

Um médico reterá consigo a ciência de curar, mas isso não quer dizer esteja ele inacessível à doença, embora o dever que lhe cabe na preservação do equilíbrio orgânico.

Um dia Jesus nos afirmou que os obreiros do Evangelho serão conhecidos pelos frutos. E Allan Kardec, no item 10 do capítulo XIX de O Evangelho segundo o Espiritismo nos comparou às árvores proveitosas. Não nos será lícito esquecer que todas as árvores da Terra, por mais preciosas, se lançam frondes, flores e frutos na direção dos Céus, nenhuma delas produzirá se não tiver as raízes vinculadas aos ingredientes no chão.

(Página extraída do livro "Na Era do Espírito", de Espíritos Diversos/Chico Xavier/Herculano Pires, editora GEEM)

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: <http://www.uembh.org.br>
e-mail: uembh@uembh.org.br

CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Honório Onofre de Abreu (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes e William Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.



UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Fundada em 1908

DIRETORIA

Presidente: Honório Onofre de Abreu**1º Vice-Presidente:** Maurício Albino de Almeida**2º Vice-Presidente:** Marival Veloso de Matos**1º Secretário:** Marcelo Gardini Almeida**2º Secretário:** Roberta Maria Elaine de Carvalho**1º Tesoureiro:** Walkíria Teixeira Campos**2º Tesoureiro:** William Incalado Marquez**Diretor de Patrimônio:** Braz Moreira Henriques**Bibliotecário:** Jairo Eustáquio Franco**Consultor Jurídico:** Antônio Roberto Fontana

Comemoração Criativa e Original dos 150 Anos de “O Livro dos Espíritos” em Juiz de Fora



Juiz de Fora comemorou em grande estilo o Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos*, realizando dois eventos públicos com a simpatia da população e o apoio da Prefeitura Municipal.

Distribuição de Livros

Às 11h da manhã do sábado, 14 de abril de 2007, a Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora (AME-JF), com o apoio do Departamento de Comunicação Social Espírita, reuniu grande contingente de seguidores e simpatizantes, com as presenças do seu presidente, José Fernando da Silva, e de espíritistas de várias Casas da cidade, para a distribuição de volumes de *O Livro dos Espíritos* em pleno Calçadão da rua Halfeld, um dos maiores centros comerciais do Estado de Minas Gerais. Obra síntese da filosofia Espírita, *O Livro dos Espíritos* foi disputado por transeuntes que se aglomeraram na via pública interessados em conhecer mais sobre o Espiritismo e observar a voluntariedade dos organizadores.

Em menos de vinte minutos, foram distribuídos todos os 565 volumes disponíveis, doados por Casas Espíritas e particulares, refletindo a união em torno da causa de divulgação da Doutrina codificada por Kardec. Como os volumes foram distribuídos muito

rapidamente, alguns dos presentes foram à Livraria Espírita e adquiriram mais volumes, totalizando 777 livros. Mais houvessem, seriam distribuídos graças à aceitação e, mais ainda, à simpatia das pessoas pela obra, o que revelou a popularidade do Espiritismo em Juiz de Fora.

A ação emocionou a todos os participantes, deixando em cada um a indelével sensação de um dever cumprido - lembrando o contido em Lucas 8: 16 (...depois de acender uma candeia... coloca-a sobre um velador; a fim de que os que entram vejam a luz). Um dever aureolado pela alegria e pela paz que sempre acompanham os trabalhos no bem.

150 árvores: lembrança permanente

No dia 18 de abril, exatos 150 anos de *O Livro dos Espíritos*, às 17:00 horas, no local escolhido, a alameda Engenheiro Gentil Forn, onde se fazia necessária maior proteção a veículos e transeuntes, os espíritas de Juiz de Fora voltaram a se reunir. A alameda, um ponto nobre da cidade, carecia de arvoredo, especialmente porque é uma via em forte aclive na qual, num dos lados, há um grande desnível no terreno, sem proteção.

Assim, lembrando o Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos*, que há um século e meio ilumina adequadamente muitos caminhos, 150 ipês roxos e amarelos foram plantados e passaram a ser chamados: *Árvores de Kardec*, constituindo-se num *landmark* indelével do Sesquicentenário.

Muitos membros da AME e espíritas de vários Grupos marcaram presença. Representantes antigos, como o companheiro Édson Mega, de 91 anos, e crianças de escolas de evangelização, jovens espíritas, profissionais de jornais, TV e sites. A cobertura na cidade foi ótima!

Na solenidade, destacando a magnitude da obra *O Livro dos Espíritos* no pensamento contemporâneo e explicando o evento, participaram Nara Campos Coelho, da área de Comunicação, e José Fernando da Silva, presidente da Aliança Municipal Espírita. Marluce Araújo Ferreira e Noraldino Lucio Dias Jr, representando a Prefeitura Municipal, fizeram os

primeiros plantios e falaram do simbolismo do propósito em palavras enriquecidas de amor e paz. Também o confrade Mega fez um plantio e dirigiu palavras de ternura junto à garotinha Júlia Firjam Torres, de 5 anos, juntando representantes das diferentes gerações ali presentes: o espírita veterano e o que chega para que o trabalho prossiga.



O confrade João Márcio Teixeira Coelho, mecenas de vários projetos espíritas em diferentes pontos do Estado de Minas, plantou uma das árvores, no que foi seguido por muitos dos presentes. 150 mudas tiveram as suas raízes carinhosamente inseridas no solo.

A UEM VISITA CARANDAÍ



A União Espírita Mineira, representada pelo seu vice-presidente Marival Veloso de Matos, pelo Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita/DESDE (Regina e Virginia) e Setor de Família (Geraldina Reis), esteve presente na cidade de Carandaí, no dia 11/03/07, a convite do Conselho Municipal Espírita/CEM. O presidente do CEM, Sr. José Márcio, coordenou os trabalhos realizados, pela manhã, na Associação Comunitária do Bairro Crespo e, à tarde, no Centro Espírita Zenóbio de Miranda. Participaram, também, Luciano Alencar da Cunha, presidente da Aliança Municipal Espírita de Barbacena, e Ana Canton, coordenadora do ESE de Barbacena.

Marival Veloso de Matos, sempre com sua alegria

Sesquicentenário de “O Livro dos Espíritos” no Grupo Scheilla



Apresentação da Cia de Teatro Laboro, em 18-04-07, da peça *As Mesas Girantes*, no salão principal do Grupo Scheilla.

O Grupo Scheilla, tradicional instituição espírita de Belo Horizonte, participou ativamente das comemorações do Sesquicentenário, realizando, durante uma semana, quatorze Reuniões

Públicas especiais, presenciadas por um público de cerca de 3.800 pessoas. O evento comemorativo, cujos temas contemplaram o conteúdo da primeira



Crianças marcam presença na abertura das comemorações do Grupo Scheilla

ferida na quinta-feira, 19 de abril, quando 420 pessoas ouviram dissertação sobre o tema *Do Mundo Espírita*.



Falar dos Mortos

Richard Simonetti

Chilon (século VI a.C.), magistrado e filósofo espartano, um dos sete sábios da Grécia antiga, ensinava regras singelas de conduta que estariam presentes em qualquer manual de auto-ajuda, gênero literário que faz sucesso nestes dias de carências, dúvidas e temores.

Nas suas máximas, coletadas fragmentariamente em *Vida de Ilustres Filósofos*, de Diógenes Laércio (século III), recomenda Chilon:

- *Controla a língua...*
- *Cultiva recato no casamento...*
- *Respeita os mais velhos...*
- *Vigia a ti mesmo...*

Como se vê, nada diferente do que conhecemos.

Há um senso comum, conjugando a sabedoria dos séculos.

Exprime-se em máximas que operariam radicais mudanças na sociedade humana, se colocadas em prática.

Uma máxima de Chilon, utilíssima, fundamental, é pouco observada. Costuma-se fazer exatamente o contrário.

Recomenda o filósofo:

Não fale mal dos mortos.

Inicialmente, até falamos bem.

Num velório, à falta de ter o que dizer aos familiares, promovemos o finado ao exprimir nossas condolências:

– Coitado! Tão bom... Morreu!

Em breve, no próprio ambiente em que é velado o defunto, mudamos a postura.

Evocamos suas fragilidades, defeitos e episódios menos edificantes que lhe marcaram a existência.

Lamentável desrespeito diante do companheiro de pés juntos, vestindo o "pijama de madeira".

Geralmente, os Espíritos desencarnados permanecem ligados ao corpo durante o velório.

Carecem de orações, não de críticas.

Em face da turvação mental em que se situam, assimilam as vibrações geradas por observações descaridas dos presentes. Sentem-se perturbados e aflitos, sem perceber o que está acontecendo.

O "defunto", não raro, reage à maledicência. O maldizente poderá dar-se mal...

Ocorre principalmente quando o desavisado tece críticas contra alguém de poucas virtudes, que esticou as canelas há algum tempo. Adaptado à vida espiritual, mas não convertido ao Bem, poderá causar-lhe dissabores.

No livro *Missionários da Luz*, psicografia de Francisco Cândido Xavier, o Espírito André Luiz reporta-se a um episódio dessa natureza.

O autor e um companheiro foram à casa de certo homem, Vieira, que faltara a uma reunião na espiritualidade. Desejavam saber o que o impedira.

O sono é breve viagem ao mundo dos mortos.

Enquanto o corpo dorme, refazendo energias, transitamos pelas plagas do Além. São ensaios para a transferência definitiva, quando a senhora da foice nos convocar.

Os dois tarefeiros o encontraram em situação difícil.

Afastado do corpo em repouso no leito, Vieira quedava-se apavorado ante a presença de um Espírito que o ameaçava.

O indesejável visitante explicou que durante o jantar, conversando com familiares, o dono da casa tecera considerações desairosas à sua pessoa. Ele captara as vibrações negativas da crítica e viera tirar satisfações.

Vieira tremia, descontrolado, incapaz de uma reação.

Induzido por André Luiz e seu companheiro, despertou assustado, banhado em suor.

Guardava a impressão de que estivera com o dito-cujo. Mas, sem autocritica, não percebeu que ele viera cobrar-lhe a leviandade.

Definiu a experiência como um pesadelo, que atribuiu a problema digestivo ou algo semelhante, sem perceber que nas fofocas contra o "morto" estava a origem de seu problema.

Chilon tem razão.

A piedade recomenda que oremos pelos mortos.

Manda a prudência:

Não falemos mal deles!

A VIGILÂNCIA É O ESTEIO DO EQUILÍBRIO

"Vigiai e orai, para que não entreis em tentação" - Jesus. (Mt. 26:41.)

Rogério Coelho

Vigilância, oração e equilíbrio são elementos preciosos na equação do bem viver, da paz e da harmonia nas relações interpessoais...

Se o inclito Mestre Lionês dedicou dois capítulos inteiros de **"O Evangelho Segundo o Espiritismo"** para falar sobre a oração, mostrando – de maneira clara – como e por que devemos orar, desvelando-nos – igualmente – seus intrincados mecanismos de atuação, não menos importante é a **vigilância** colocada por Jesus em destaque, uma vez que Ele disse: *"Vigiai e orai"* e não *"orai e vigiai"* (É importante ao estudarmos as palavras de Jesus, observarmos a seqüência da apresentação temática em Sua fala, ou seja: o que Ele falou em primeiro lugar, em segundo, etc.). No caso em tela, o verbo "vigiar" vem em primeiro lugar, portanto, isso indica claramente que Ele dá caráter de prioridade à vigilância.

Nada adiantará a oração se não formos vigilantes, uma vez que o Céu só ajuda a quem se ajuda. Portanto, a **vigilância** deverá ser o "leito" seguro por onde a oração "navegará" até chegar ao seu destino.

Desse modo, é inegável o valor da vigilância, da oração e do equilíbrio em nosso cardápio existencial.

Alonguemo-nos um pouco mais na questão do equilíbrio: Segundo o notável escritor Artur da Távola, o equilíbrio é, na verdade, a mais fiel tradução da humildade, virtude esta intensamente apreçoada e vivenciada por Jesus.

Sigamos seu raciocínio:

"(...) A humildade como habitualmente é concebida, representa o pólo oposto da soberba; e o que é pólo oposto pertence ao mesmo eixo.

Como pode o pólo oposto de um eixo deixar de contaminar-se com o sistema ao qual pertence? Mesmo quando algo se opõe, por isso mesmo, faz parte do sistema dentro do qual de alguma forma é oposição. A humildade como anulação do ego sempre pretende o reconhecimento ou o mérito. Destarte, "humildade" entendida como ausência de vontade, humildade não é.

Ela é "nobre" por contrariar a soberba e assim se afirma, mas tudo o que se afirma e se destaca, por ser elevado, nobre, etc. de algum modo exalta-se, logo não é humildade plena.

Já o equilíbrio, este não visa o reconhecimento nem o aplauso oriundo da humildade entendida no sentido acima: o de oposto da soberba pela ablação da vontade. Nem, por outro lado, adota as táticas vitoriosas provenientes da sensação de onipotência, superioridade, arrogância ou soberba.

O equilíbrio não busca os louros nem os aplausos de qualquer dos dois pólos dessa complexa relação: ele aceita as energias necessárias à vitória e quando a obtém não comemora nem se sente superior pelo fato e - ao mesmo tempo - o equilíbrio sabe incorporar os elementos de modéstia inerentes à humildade. Em síntese: não se vangloria nem se anula. Vive a necessidade de compreender suas limitações, falhas e pequenezas em silêncio e introspecção sem alardear".

Jesus foi o vexilário maior do equilíbrio, da vigilância e da oração: nunca perdeu a serenidade e muito menos a confiança em Deus. Portanto, se O consideramos nosso Modelo e Guia, urge que vigiemos e oremos, conforme Suas instruções para mantermos o equilíbrio (humildade) em todas as situações de nossa caminhada evolutiva, mormente quando o chão estremecer sob os nossos pés, resguardando-nos, assim, na fé *"que desafia a razão, de frente, em todas as épocas da Humanidade"* e na inquebrantável e imarcescível confiança no Pai Celestial que nunca desampara Seus filhos.

Estudo e Mudança

Vladimir Alexei R. Rocha*

No movimento espírita, em todos os tempos, inteligências se destacaram na divulgação da doutrina codificada por Allan Kardec. Cada um, ao seu estilo, deixou marcas indelévels, cujo tempo só faz reforçar a idéia de estudá-los para melhor compreender a profundidade dos ensinamentos legados por Allan Kardec. Sim: estudá-los para melhor compreender Kardec, pois não faziam outra coisa que não fosse aprofundar estudos em torno das obras da Codificação. Quanto mais estudavam, mais procuravam colocar em prática os ensinamentos espíritas.



O resultado dos estudos, expresso em produções das mais diversas, funcionava como sendo a extensão de suas convicções e a certeza da mudança operada com o aprendizado.

Deolindo Amorim é uma destas inteligências que se notabilizaram na difusão do Espiritismo, através da produção de livros, artigos, palestras e cursos.

De cultura vasta e com profunda sensibilidade para transmitir o conteúdo doutrinário, legou-nos obras excelentes e artigos importantes.

Em novembro de 1983, no periódico “*Presença Espírita*”, de Salvador, Bahia, meses antes do seu retorno à Vida Espiritual (24 de abril de 1984), divulgava o artigo “Estudo e mudança” com o vigor juvenil que o caracterizou na propagação doutrinária. A lucidez do seu espírito nas linhas traçadas pela alma que difundia e vivia os ensinamentos espíritas é marca registrada pelo compromisso assumido de tornar cada vez mais conhecida a Terceira Revelação.

Sensível aos obstáculos na divulgação do Espiritismo em virtude da fragilidade dos relacionamentos humanos, evidenciou a força operante da transformação que a Doutrina Espírita é capaz de realizar através do estudo. “*Se é verdade que o elemento humano às vezes causa decepção no meio espírita, justamente porque não se desprende facilmente de suas concepções e de seus problemas, também é verdade que muita gente se corrige pela influência das idéias espíritas.*” (AMORIM)

A natureza não dá saltos. A evolução do homem também não. “*Muitos aderem, porém, tomam interesse pelo Espiritismo, passam a frequentar sessões e a ouvir palestras, mas ainda não podem, de imediato, abrir mão de uns tantos preconceitos nem tampouco das futilidades que cultivam há longo tempo.*” (AMORIM) Nos casos em que o comportamento ainda não atingiu patamar ideal, o respeito ao livre-arbítrio é realçado através do aprendizado doutrinário. Cada um de nós está em uma escala do conhecimento: alguns já superaram obstáculos que eram considerados intransponíveis, graças ao que absorveram com o estudo da Doutrina Espírita. Outros ainda ensaiam os primeiros passos. Para estes, nada mais justo que facultar-lhes o

Como se falou em inteligências que se destacaram no movimento espírita, em construção de bases sólidas de conhecimento doutrinário através das obras indispensáveis de Allan Kardec, mudanças íntimas decorrentes do estudo, não poderíamos deixar de citar o poema de uma destas inteligências que tanto trabalharam pela divulgação do Espiritismo em Minas Gerais (GAMA):

“A Allan Kardec

Mestre! Era teu nome uma legenda eterna que muitos corações doridos aninhavam; era já uma prece suavíssima e terna que muitos lábios, frios outrora, balbuciavam.

Em quantos corações, porém, mais do que nunca a legenda hoje esplende e ali teu nome cresce

De quantos lábios rola, e todo o ambiente junca

de uma esteira de luz e pérolas, a prece? Hoje o teu nome avulta e, com ele, o respeito

que merece o teu grande Espírito preclaro, pois despertaste a fé cristã em cada peito e julgaste, enfim, o nosso egoísmo ignaro. Reacendeste o ideal archote da esperança na Humanidade, ao dar-lhe as páginas preciosas

dum trabalho imortal onde fazem aliança a clareza, o bom senso e idéias luminosas.

Desfraldaste a bandeira inconsútil da crença

nas promessas do Cristo e na imortalidade, joeirando, inspirado à luz divina e intensa do Evangelho, a mentira, e exaltando a Verdade.

Destruíste de vez falsos dogmas da Igreja que traziam no bojo a angústia, o ódio, o veneno;

e agora em cada máxima cristã viceja de novo aquele amor do meigo Nazareno.

Mestre! Bendito seja o fruto anunciado na sementeira em flor que espalhaste no mundo,

Doce fruto, aliás apenas cobiçado pelas almas em que o amor é um céu profundo.

Bendito sejas tu, Espírito ditoso, Que nisto revelas à Terra amilicada:

O Livro dos Espíritos

A raça humana dos nossos dias tem trazido para si mesma violência, delinqüência e insatisfação, como resultado do avanço da Tecnologia e da louca perseguição de muitos conceitos.

Entretanto, os problemas urgentes do íntimo do homem encontram resposta dentro dos princípios espíritas. *O Livro dos Espíritos* é chave para contrabalançar as questões perturbadoras do comportamento social e emocional dos nossos tempos.

O Livro dos Espíritos torna muitas pessoas conscientes de suas responsabilidades através da fé racional bem fundada sobre fatos. Isto trará o renascimento do Cristianismo em toda a sua pureza.

Dessa forma, *O Livro dos Espíritos* é a síntese da Ciência, Filosofia e Religião, trazendo a resposta de Deus aos clamores do homem – o Consolador prometido por Jesus.

Joanna de Ângelis

(Psicografia especular, em inglês, recebida por Divaldo Pereira Franco, durante o 2º Congresso Espírita Brasileiro, em Brasília, no dia 14 de abril de 2007. Traduzida, no momento, por João Dalledone, presidente do British Union of Spiritist Societies (BUSS).)

CONVITE PARA EVENTO

Seminário: Chico Xavier - Mandato de Amor

Tema: Pensamento e Vida

Local: Grupo da Fraternidade Irmão Wernner

Rua Arthur de Sá, 1415 - Bairro União
Belo Horizonte - MG - Tel: 3486.7946

Expositores: Carlos Alberto B Costa e

Afonso Chagas - UEM

Público: Juventude Espírita

Inscrições: até 22/06/2007, com Cristina: 9674-7946 ou por email: amesudeste@yahoo.com.br

Realização da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte.



O Abrigo Jesus, uma das mais antigas instituições espíritas de Belo Horizonte, estará comemorando, nos dias 25 e 26 de agosto de 2007, setenta anos de fundação.

Da programação constam apresentações musicais, exposição de fotos e documentos históri-

CONVERSANDO COM Dr. EURÍPEDES TAHAN VIEIRA

Dr. Eurípedes Vieira, conceituado médico de Uberaba, progressista cidade do Triângulo Mineiro, constitui um dos raros exemplos do exercício da Medicina como sacerdócio.

Espírita verdadeiro e amigo de Chico Xavier desde 1960, foi o anjo guardião encarnado do querido médium de Pedro Leopoldo, cuidando com dedicação e carinho inexcedíveis de sua frágil saúde.

Atendendo a solicitação deste periódico, concedeu a entrevista que publicamos nesta edição como presente aos nossos leitores.

Quando e como foram seus primeiros contatos e os anos de convivência com Chico Xavier?

Quando Chico transferiu-se de Pedro Leopoldo para Uberaba, em 1959, eu era estudante e cursava o 4º ano de Medicina. Nascido em berço espírita, recebi dos meus pais os primeiros ensinamentos do Espiritismo. O exemplo que Chico transmitiu a todos foi muito importante, pois com a matéria e o espírito tratados ao mesmo tempo, a recuperação dos pacientes se torna rápida.

Como a convivência com Chico Xavier influenciou sua vida profissional?

Quando o Chico veio para Uberaba, as reuniões eram às segundas, sextas e sábados. Após as reuniões, alguns amigos e o Chico ficávamos noite adentro, até às 6 horas do dia seguinte, conversando sobre o Evangelho e o Chico contava casos dos espíritos amigos. O aprendizado para todos nós foi intenso.

Temos conhecimento de que o senhor morou e trabalhou por vários anos nos Estados Unidos. Foi apenas uma experiência profissional ou teve alguma atividade doutrinária naquele País?

Na minha primeira viagem aos EUA, tive a chance de encontrar-me com o Chico em New York. Quando fomos para Elon College N.C. no Christian Spirit Center, ocorreu o lançamento do primeiro livro traduzido para o inglês recebido pelo Chico. Reuniões espíritas foram realizadas com a comunicação de vários espíritos.

Voltando para New York, fazíamos reuniões



demorar mais algum tempo para ser difundido como uma religião.

Considerando que nosso querido Chico Xavier tinha convivência direta com benfeitores espirituais que foram grandes profissionais da medicina quando encarnados, como Bezerra de Menezes e André Luiz, alguma vez já lhe deu orientações ou informações específicas no campo da Medicina, inspirado por esses benfeitores?

As informações dos nossos benfeitores desencarnados eram sempre de caráter geral, como a de que a melhora do corpo sempre se dá com a evolução do espírito. O respeito do Chico para conosco, como médico, foi sempre constante, sem nenhuma interferência.

Não obstante ter sempre grande assistência espiritual para tratar de seus problemas de saúde, o nosso querido Chico Xavier sempre recorreu aos procedimentos convencionais da Medicina. Em algum momento ele revelou as razões para assim proceder?

Chico dizia que os amigos espirituais médicos o ensinavam a ter muito respeito para com a Medicina realizada no nosso plano, principalmente sendo ele a pessoa a ter que dar o exemplo.

Como médico, o que o senhor tem a dizer de seu paciente Chico Xavier?

Chico foi um dos melhores, senão o melhor paciente pelo respeito e obediência às ordens médicas. Dizia que os nossos colegas espirituais

Amplamente noticiado pela mídia, o fenômeno da luz que veio do Céu e entrou no quarto onde Chico estava internado (o acontecimento foi filmado), fez com que ele, de pronto, ressurgisse para a vida física. O que nos poderia dizer sobre tal ocorrência?

Após alguns dias de internação, como um passo de muita surpresa, seu estado passou a melhorar de maneira crescente e constante. Podemos confirmar que este momento se deu a partir de quando o repórter e o câmara-man estavam filmando o hospital e a janela do quarto onde o Chico se encontrava. A imagem da TV mostrou um facho de luz vindo do Alto e entrando na janela do quarto do Chico.

Depois da sua melhora, Chico esclareceu que foi a intervenção do Alto, a pedidos de Emmanuel e de sua mãe Maria João de Deus.

Haveria algum fato curioso ou alguma lição muito expressiva que o senhor tenha vivenciado junto de Chico e que pudesse nos contar?

Certa vez em New York, quando freqüentávamos aulas noturnas de inglês – Chico havia dito que os espíritos solicitaram-lhe que aprendesse um pouco de inglês para facilitar o trabalho deles nas comunicações –, um jovem, após o término da aula, sem nos conhecer a não ser de vista, aproximou-se de mim e do Chico. Disse-nos que estava passando dificuldades com a sua esposa, que se encontrava doente, e gostaria que fizéssemos uma visita a ela na sua residência. Para mim foi uma surpresa muito grande, pois ele não tinha conhecimento do Chico como médium espírita; sabia apenas que eu era médico cirurgião.

No dia marcado, fomos para o apartamento do jovem e, assim que adentramos e nos sentamos no sofá, ele chamou sua esposa que se aproximava com a face deprimida, sem querer conversar.

Para a minha surpresa, o Chico começou a conversar com ela na sua língua natal, o espanhol, pois era de Porto Rico, durante uns 45 minutos sem interromper. Quando terminou, as feições dela eram diferentes, esboçando um sorriso de alegria.

Quando saímos, já na calçada, perguntei ao Chico o que havia acontecido. Explicou-me que a avó daquela senhora havia usado o seu corpo para conversar com a neta. Encontramos com o casal depois e constatamos que a melhora dela era evidente.

Na Intimidade de Chico Xavier

Ante o 5º aniversário de desencarnação de Chico Xavier, nossa mais expressiva homenagem é, sem dúvida, a compreensão de seus esforços e testemunhos em prol de nossa sincera adesão ao serviço redentor na Seara Espírita-Cristã. A carta abaixo em que o médium se identifica como Clíé e chama carinhosamente Emmanuel de Nuel, é repositório de luz e amor, revelando o quanto a obra de Emmanuel e as renúncias silenciosas de Chico compunham a melodia sublime da Caridade, em louvor do Evangelho sentido e vivido por todos. Estudemo-la, com gratidão e reconhecimento ao inesquecível servidor de Jesus!

"CARTA DO CORAÇÃO PARA O CORAÇÃO"

Uberaba, 14 de novembro de 1962

Querido Jo,
Jesus nos abençoe.

Recebi sua carta querida de 6, junto às encomendas de nossa Iza e, de coração enternecido, reúno vocês dois em meu abraço do coração.

Louvido seja Deus que nos concedeu um amor assim tão grande para vivermos juntos pelos laços sublimes da alma.

Comecei a ler a sua mensagem abençoada e do "Curto Diário de Uma Saudade" até a última página de "A Viagem de Tissay", senti essa alegria cariciosa e boa que conversa a sós com a gente, entre risos e lágrimas... Palavras para dizer a você a emoção que você me deu? Desisto de buscá-las. As palavras do mundo são assim como tijolos de construção humana. Podemos dar-lhes forma e beleza ao empilhá-los ou acomodá-los uns com os outros, mas não conseguimos transmitir-lhes o calor que sai do coração. Por isso, meu filho, tanto quanto um coração pode abençoar um outro coração, repito ao seu generoso espírito: "Filho de minh'alma, Deus abençoe você, em todos os seus passos".

Como é belo tudo o que você me diz! Sim, as palavras de Nuel, escritas pelas mãos de Clíé, são as mesmas, ontem, hoje, sempre... É preciso trabalhar, sofrer pelo bem. Desculpar sempre qualquer espinho que nos venha a ferir e continuar servindo à felicidade de todos... Apagar o fogo das discórdias, estender o amparo aos que necessitem, ajudar, socorrer...

Sim, amado Silvano, é como se as inesquecíveis palavras de Nuel também me percutissem os ouvidos constantemente: — "o maior privilégio dos discípulos de Jesus é sempre aquele de ajudar sem retribuição e de agir desinteressadamente em Seu Nome"...

Prossigamos, pois, para a frente...

Nenhuma felicidade surgirá maior para mim que a de saber que você continua firme e leal aos ensinamentos redentores que recebemos juntos. Louvado seja o Senhor!

O castelo em que você ouviu Nuel pela primeira vez, pelas mãos de Clíé, está



mas creio que Ele queria que eu segurasse o microfone ou o papel a fim de que Nuel, que tanto O ama, dEle falasse a outras comunidades e a outras assembléias.

Desde então, compreendi que Nuel se propunha servi-IO em outros lugares... Passei a ver outros solos, outras regiões... Vi glebas secas, florestas, espinheirais... Chorei ao ver as árvores lascadas e os ninhos arrasados, tantos vi... Notei cipoais asfixiando plantações generosas, calhaus enormes impedindo o curso das fontes abençoadas... Nuel atento ao trabalho, me chamava ao dever... Era preciso trabalhar, trabalhar... Trouxe-me, bondoso, companheiros dedicados e maravilhosos de carinho e confiança, que aspiravam a ler as instruções de serviço em minha conduta e em meus gestos. E as sementeiras de Nuel continuaram... Às vezes, ao segurar o microfone ou o papel para ele, o nosso valoroso e infatigável semeador, se encontro um espelho à frente, observo como o tempo me assinalou!... As rugas do rosto me lembram as horas de apreensões, quando os serviços de Nuel surgem ameaçados e a calvície adiantada me faz sorrir pensando que muitos dos meus cabelos me abandonaram, cansados da tensão mental que lhes esfogueava as raízes... Mas, por dentro, amado Silvano, a visão da vida é de esperança e de profunda alegria... A mensagem é a mesma... Amar, sim... trabalhar sempre... Sofrer pelo bem e sofrer pela verdade...

É uma felicidade poder abrir o coração para o seu e falar assim, com a intimidade desta carta... E assim faço, não só tentando responder, de algum modo, à sua missiva querida na pauta da ternura em que você a grafou, mas também, para dizer ao seu carinho que desejo ver você sempre o mesmo, sempre o irmão abnegado de todos, servindo, auxiliando, compreendendo, ajudando... e como o 62 está no termo, aproveito a ocasião para rogar a você me perdoe se algum gesto meu, nas tarefas deste ano, chegou a ferir-lhe o

Um dia, quando você respondia pelo nome de Silvano, embora pequenino você soube, como sempre, honrar o nome dEle, o Senhor...

Silvano, em testemunho de fé viva, deixou o corpo ferido numa estrada, conchegando-se ao coração paterno que o amava... Não será justo que eu também aceite as circunstâncias, qualquer que elas sejam, para ser leal a Nuel, nas estradas do mundo? Se minha voz de criatura talvez fatigada pelo tempo do corpo físico algo falar desajeitadamente para defender a verdade, no serviço de Nuel, perdoe-me os modos, os envoltórios, as impropriedades e deficientes expressões... Às vezes, filho do meu coração, é preciso também sofrer pelas idéias e pelas realizações, deslocando o pensamento do nosso círculo mais íntimo para abranger o conjunto... Nessas horas dolorosas, grande é a luta, mas é preciso ser fiel, fiel às realidades que estão dentro de nós e que se ligam a todos os filhos de Deus e tutelados do Senhor... Isso, porém, amado Silvano, não impede a obra constante do amor puro que salva, regenera, levanta e ampara sempre...

Desculpe-me, ainda, se me refiro ao trabalho da verdade... É só para dizer a você que eu, que me sinto na condição de sua mãe pelo coração, mãe espiritual que tem a idade de quem o viu renascer, não mudou... É só para afirmar-lhe que desejo você tão fiel a Jesus hoje, quanto ontem, e tanto quanto será você fiel a Ele, amanhã... E se alguém disser a você que me transformei ou que pessoas e circunstâncias me teriam transformado, não acredite. Pense, no silêncio, que sua mãe tão pobre e tão devedora, vive carregada de obrigações, que ela deve trabalhar sem repouso, para que a obra de Nuel não esmoreça... Se alguém pronunciar palavras ofensivas ou aparentemente ofensivas em torno dela, por incapacidade de compreender-lhe a extensão dos compromissos e lutas, não a defenda. Ore. Oremos todos uns pelos outros. Deus sabe, filho meu, quantas dificuldades foi ela obrigada a atravessar, desde a infância, para que o trabalho de Nuel não parasse e nem fenecesse. Não gaste o tesouro das horas em defesa de quem maternalmente o ama tanto. Por muito que eu trabalhasse, e realmente nada tenho feito de mim, não estaria de minha parte, senão cumprindo um dever... Lembre-se de que sua mãe pelo coração está igualmente na viagem do mundo, carregando imperfeições, impedimentos, inibições... Se não pode estar frequentemente com os filhos amados é que ela deve, antes de tudo, ligar-se às disciplinas que o Senhor lhe traçou por Nuel... Tantos filhos queridos tenho eu! Mas o Senhor quer que nos voltemos, agora, por algum tempo, para os filhos do Calvário que Ele nos legou... Não somente os órfãos de carinho e de pão, os deserdados do lar e os tristes do mundo, mas também os desesperados, os que perderam o apoio da crença, os que acumularam problemas e aflições sobre as próprias cabeças e os que, um



Na Intimidade de Chico Xavier (conclusão)

O seu projeto de um encontro no Natal próximo é lindo, mas peço a você, à nossa Iza e aos nosso Bissoli, deixarmos essa alegria para outra ocasião... Acontece, filho meu, que a luta de 1962 ainda está fervilhando, principalmente em Belo Horizonte, onde opiniões contraditórias se digladiam... É preciso evitar a expansão de fogueiras. Pretendo ir a Pedro Leopoldo, tão somente por dois dias – dias 31 e 1º. Dia 2, estarei de volta ao trabalho. Se for lá para demorar-me mais tempo, começarão as manifestações pró e contra, no assunto que, a esta hora, já é para nós problema superado. Passarei, se Jesus permitir, as horas da passagem do 62 para 63, com os nossos queridos André, Luiza e todos os nossos do coração e, em seguida, a disciplina é retomar o serviço... Estamos com um livro em andamento e aproveitaremos a saída daqui, por alguns dias de dezembro a janeiro próximos, para trabalhar nele, se for esta a vontade de Deus.

Como vê, meu filho, estarei em Pedro Leopoldo, somente a 31 e 1º, fazendo força para lá chegar na tarde ou noite de 30 que será um domingo. Sinto remorsos de convidá-los a ir até lá para abraço assim tão rápido... Nosso Nuel é de opinião que eu evite demorar-me lá, mais que o tempo a que me refiro, a fim de não incentivarmos perturbações.

Do nosso encontro em Uberaba, será excelente se você, Iza, Candinha, Verinha e nossos queridos puderem vir na próxima sexta, dia 23; assim, será possível, se Deus quiser, abraçar-nos durante as horas da manhã de 24, sábado. Assim digo, porque nas semanas vindouras, a partir de 30 deste mês, muitas caravanas de companheiros virão à nossa casa, conforme programa que nos tem enviado e seria difícil um encontro mais íntimo nosso, mesmo pela manhã.

Recebemos a valiosa cooperação destinada à nossa Sopa Fraternal e a contribuição generosa para os serviços de nossa Scheilla. Imensa alegria em todos.

Pelo relatório incluso, você e Iza poderão ver que a nossa Sopa está funcionando diariamente, com exceção dos domingos. Louvado seja Deus! Jesus seja louvado!

Aqui, se Deus quiser, Waldo e eu conversaremos com você sobre a nossa querida "Antologia" e demais livros e planos de trabalho em andamento. Permita Jesus possamos encontrar-nos aqui em 23 e 24.

Abraços mil para Iza, Bissoli, Gonçalves, Ruy, Candinha, Verinha, Messias, Eurídice...

Nosso Waldo e demais companheiros de nossas tarefas em Uberaba enviam a você e Iza carinhosas lembranças e eu peço ao seu coração querido receber todo o coração de quem não o esquece.

Chico."

(Carta extraída do livro "Amor e Renúncia", organizado por Nena Galves, edição do CEU – Centro Espírita União, São Paulo)

EXPOENTES DO ESPIRITISMO

Alencar Braga



Guarani, pequena cidade da Zona da Mata Mineira, antigo distrito de Rio Pomba, serviu de berço reencarnatório para o nosso biografado. Alencar de Paula Braga foi o quinto filho, de uma prole de dez, do casal João Evangelista Braga e Jovita de Paula Braga.

Seu pai, proprietário do Hotel Guarani e escrivão da Coletoria Estadual, coadjuvado por sua esposa, proporcionou aos filhos sólida formação moral, alicerçada nos valores da ética, do trabalho e do respeito ao próximo.

O menino Alencar, tão logo concluiu o curso primário, iniciou-se na atividade mercantil, transportando em seu cavalo, para propriedades vizinhas, pães frescos encomendados por várias famílias e de lá trazendo, ao retornar, ovos e frangos para atender à sua sempre crescente clientela na cidade.

Dessa forma, com os recursos que conseguiu amearhar, instalou em 1920, com apenas 19 anos, o estabelecimento comercial denominado "Lojas Brasileiras", que alcançaria grande progresso, alinhando-se entre os mais conceituados da região.

Foi nessa época que teve os primeiros contatos com a Doutrina Espírita. Sua genitora, Dona Jovita, apresentou sintomas de influência espiritual, que só puderam ser explicados e solucionados por três adeptos do Espiritismo: Sr. Josué, pequeno comerciante, Sr. Nicola, imigrante italiano, e o Sr. Moisés Silva, guarda-livros.

A partir daí passou a ler "*O Livro dos Espíritos*" e "*O Evangelho segundo o Espiritismo*", que foram sua primeira fonte de estudos doutrinários.

Em 1923, casou-se com a jovem Martha de Campos Alvim, natural da vizinha localidade de Descoberto. O casal teve os filhos Adalberto, Maria Aparecida, Terezinha de Jesus, George e Jandir, que se tornaram espíritas desde o berço.

Por volta de 1932, resolveu mudar-se para a Capital do Estado, a fim de oferecer horizontes mais amplos aos filhos e melhor qualidade de vida à família. Em Belo Horizonte, estabeleceu-se no ramo de armarinho com as lojas "A Principal", localizadas na Rua Rio de Janeiro e na Av. Afonso Pena.

Neste período, aproximou-se ainda mais da Doutrina Espírita, passando a freqüentar assiduamente reuniões na União Espírita Mineira e no Centro

os corações fê-los procurar companheiros idealistas com quem pudessem irmanar-se para a concretização do objetivo acalentado. Os primeiros a serem procurados foram seus vizinhos espíritas da rua em que moravam, Leonardo e Delmitina Baumgratz, que acolheram com entusiasmo o convite. Era o dia 31 de janeiro de 1937.

Procurados por Alencar e Leonardo, dirigentes e colaboradores da União Espírita Mineira, entre os quais Rodrigo Agnelo Antunes, Oscar Coelho dos Santos, Geraldo Benício Rocha, Noraldino de Mello Castro, Rubens Costa Romanelli, Cícero

Pereira, Osório de Moraes, Francisco Cândido Xavier e Antônio Loreto Flores, mostraram-se receptivos à idéia de criação de um abrigo para acolher, em nome de Jesus, crianças órfãs de amparo.

A sede da Casa-Máter Mineira serviu de útero abençoado àquele embrião fecundado pelo legítimo amor ao próximo. Ali se realizou, a 7 de fevereiro de 1937, a escolha do nome – Abrigo Jesus – e a da diretoria provisória da futura entidade, cujo nascimento se deu no dia 25 de julho do mesmo ano, quando foi realizada a Assembléia Geral de Constituição. Elaborado por Noraldino de Mello Castro, o Estatuto Social somente dois meses depois, em 22 de setembro de 1937, sob nº 249, obteve registro no Cartório das Pessoas Jurídicas. Era a certidão de nascimento ansiosamente esperada...

A primeira diretoria da, à época, novel instituição, teve a presidência confiada a Rodrigo Agnelo Antunes, então presidente da UEM, ficando Alencar Braga e Leonardo Baumgratz como tesoureiro e secretário.

Alencar acompanhou, atento e diligente, as etapas que marcaram a vida do Abrigo Jesus – hoje modelar instituição de amparo à criança e ao adolescente –, como a compra do terreno em janeiro de 1940, o lançamento da pedra fundamental em 7 de fevereiro de 1940, a inauguração do prédio em 23 de junho de 1944 e a internação das primeiras crianças em 31 de março de 1946.

Embora residindo em Belo Horizonte, nunca perdeu o contato com a terra natal. Numa de suas visitas a Guarani, fundou, com amigos espíritas que lá deixara, o Centro Espírita João de Freitas, nome escolhido para homenagear o benfeitor espiritual que orientava as atividades mediúnicas de sua querida mãe, dona Jovita de Paula Braga.

O Abrigo Jesus tornou-se, além da família

Estabelecimento sobre alguns nomes e datas contidas na carta de Chico a Joaquim Alves (Jo)

Chico Xavier e Nós

Meus irmãos, muita paz!

O tempo aquilata as almas, laureando-as com as mais santas insígnias, desde que não fujam à ordem natural do Universo Divino.

Se a expiação define o resgate e as provas consolidam princípios, só o amor revela a Grande Luz.

No trabalho crescente dos Espíritos vinculados à Terra, condições existenciais são estâncias de aprendizado, e toda vez que os valores morais emergem das lutas, o céu se estampa, como caminho abençoado para Deus.

Estamos, no Espiritismo, laborando a vida mental elevada, em louvor da nova era de regeneração.

Encontramos na vasta família que se reúne à luz desta Doutrina o selo do compromisso em decorrência do passado, mas também o distintivo da consciência lucificada nos que se dão espontaneamente.

Chico Xavier — alma doce e simples, reverente e amigã — ajustou-se ao concerto que visa aos novos tempos do Orbe. Como coração fervoroso e dócil, ofertou-se como e quanto pôde ao serviço, que terminou por aformosear-lhe as virtudes em desenvolvimento. Na condição de instrumento mediúnico, tanto quanto nós que lhe guiamos os passos nas tarefas, portou-se como

meio seguro, facilitador, jamais respondendo pelas dádivas que repassava continuamente.

Chega o momento da maturidade conceptual dos nossos irmãos espíritas. Um século e meio de labor humano às claridades do Consolador autoriza o entendimento da proposta renovadora deste Paracleto.

Lutas intestinas e todas as naturais dissensões se nos afiguram verdadeiro brado pela fixação da Luz. Por isso, o mito deve ceder à consciência e o ideal deve se valer do caráter nascido das fontes cristãs.

Amigos, o progresso exige da Comunidade Espiritista a compreensão de sua missão e, acima dela, por decorrência feliz, a adesão sincera ao serviço renovador.

O momento do Globo enseja a disseminação das luzes que nos visitam.

Ainda não considerastes que o recrudescimento da dor e das tormentas são clamores por solução efetiva, em bases espirituais?!...

Um Espírito — esteja ele encarnado ou desenfaixado do corpo físico — é um componente do exército divino em ação. Seu exemplo é estímulo, mas cada qual de nós responderá pela parcela de esforço e influência que faz movimentar o Mundo, no rumo do amanhã.

Meditai no que é pertinente ao vosso labor pessoal. Refleti no quanto podeis qualificar vossa vida, a fim de que ela espelhe o bem, para além das conveniências.

O médium Xavier prossegue conosco trabalhando nas frentes espíritas-cristãs. Utiliza-se dos talentos que soube multiplicar na Crosta, em serviço ativo, entre aflições e humildade, entre exaustivas dedicações e confiança imbatível.

Não julgueis que haja ascensão e progresso moral sem a verdadeira entrega.

Jesus em nossa vida significa crucificação do “eu”.

Neste dia em que tantos companheiros recordam o mediano espírito-cristão, situai-vos espiritualmente, cientes de que a obra é imensa e desafiadora, aguardando-vos o concurso sincero e fraternal, sempre nos fundamentos da decisão e da entrega, com o amor por luz inextinguível de toda e qualquer ação.

Que o Senhor nos abençoe a todos!

EMMANUEL

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão na noite do dia 2 de abril de 2007, durante reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG)

Prece no Sesquicentenário

Senhor Jesus!

Não obstante todas as luzes que os pensadores e os filósofos fizeram jorrar da Boêmia e da França, da Inglaterra e da Alemanha, enterrando a sombra medieval, o pensamento humano não pôde alcançar a sublimação dos velhos costumes, em prol da libertação das almas.

O brilhantismo de Descartes, a sofisticação de Voltaire, a precisão de Diderot, a devoção intelectual de D’Alambert, sem considerar o gênio de tantos outros — seus contemporâneos —, apenas fizeram ensaiar, no rumo da liberdade, o sonho da redenção

Por isso, Jesus — assim o cremos, porque os fatos demonstram —, preparaste um de Teus mais leais discípulos, e a nós, na Terra, o enviaste para que secundasse Teus esforços por nossa libertação integral.

Mergulhado nas sombras duvidosas de nossas experiências corriqueiras, apresentou-se ele indene às habituais paixões mundanas, assinalando, desde os movimentos insólitos das Mesas Falantes, Dançantes, Girantes, pelo senso invulgar de que se dotava, que uma revolução então preparava o futuro da Família Humana.

Allan Kardec, Senhor, de ânimo

em consciência e fervor, nesta data dos cento e cinquenta anos de “*O Livro dos Espíritos*”: cala nossas vaidades e inquietudes; silencia os arroubos de nossas pretensões; estanca a avalanche de nossas exigências, de nossas intolerâncias. Como o Apóstolo que Te garantiu o ressurgimento no Mundo, torna-nos fiéis à Verdade, convertendo-nos à fraternidade sentida e vivida, incondicionalmente.

Sabemos, Cristo de Deus, que este é o Teu plano salvador, para que nosso Planeta, em convulsão depuradora, regenerativa, alcance, de coração a coração que pela habita os

Justa Homenagem

No dia 5 do mês de maio de 2007, Divaldo Pereira Franco completou 80 anos de existência, sessenta dos quais dedicados à oratória espírita-cristã. Sua caminhada, eivada de desafios, de pedregulhos e de espinhos, mas também de delicadas flores, de inebriantes perfumes e excelsas luzes, por si fala de sua persistência, de sua entrega à Vontade de Jesus, na Seara do Consolador.

Os espíritas mineiros, que dele, ao longo de muitos anos, vimos recebendo estimulação e os frutos de seu testemunho espiritual, através do órgão oficial da Federativa de Minas — O Espírita Mineiro — manifestamos o preito de nossa gratidão e do reconhecimento pelo seu esforço, por seu comprometimento doutrinário e evangélico, em prol de uma Terra cada vez melhor.

As relações dos mineiros com Divaldo Franco, remontam períodos históricos do Movimento Espírita, da União Espírita Mineira, quando Chico Xavier, ainda em Pedro Leopoldo, recebia-o com júbilo e viva ternura. O trecho a seguir foi extraído de uma missiva, datada de 02/04/2004, que o reconhecido trabalhador do Cristo escreveu ao confrade Wagner Gomes da Paixão, rememorando algo da história do Espiritismo em Belo Horizonte:

"Conheci-lhe alguns membros honoráveis da família (referindo-se ao presidente Honório Abreu), que me foram benfeitores espirituais. O Sr. Abreu (das Canetas, em razão de uma casa comercial que mantinha com esse instrumento), foi pioneiro da divulgação espírita nesse Estado. Em 1957, no mês de junho, alugou um espaço na TV-Itacolomi, a fim de transmitir uma conferência que realizei nessa cidade. Creio que foi a primeira apresentada por esse veículo no Brasil. D. Dolores, sua esposa, foi, na Terra, extraordinário médium. Deficiente visual, era portadora de incomum mediunidade clarividente, clariaudiente..."

E para manifestar nosso carinho e os mais sinceros votos de iluminação e paz ao orador e médium Divaldo Pereira Franco, reproduzimos a histórica mensagem de Francisco de Assis, psicografada por Chico Xavier no dia 03/10/1950, em Pedro Leopoldo, e a ele endereçada, como tributo à sua alma lutadora e a título de reflexão para todos nós, os candidatos a servir com Jesus:

*"Meu filho, Deus te abençoe.
Estamos a pleno caminho da redenção.
Nem os receios do início. Nem as revelações do fim.
Trabalho por todos os lados.
Perseverança no bem, como abençoado programa de cada dia, é o nosso lema.
Não te iludas, pois, sobre o repouso, agora. Seria irrisório.
Nem nos enganemos, quanto a frutos imediatos do trabalho reajustador.
Imprescindível caminhar agindo na sementeira sublime do futuro.*

Defrontados por imensa assembléia de adversários, visíveis e invisíveis do pretérito, não nos cabe a desistência. A única renúncia



Márcio Pacheco, presidente da AME/BH, Honório de Abreu, presidente da UEM e Divaldo Franco

destrutiva, por vazia e inútil, é aquela que nos marca por almas ociosas e enfermiças, quando fugimos à luta.

Ontem, valiamos-nos da inteligência para oprimir e perturbar... Ontem, o poder em nossas mãos apaixonadas e rudes, espalhando o temor e muitas vezes o sofrimento... Hoje, contudo, valorizamos os recursos intelectuais, na obra da caridade sem fronteiras e sem limites, e agora, buscamos o poder de servir e auxiliar, em nome daquele que é o Amor mesmo, transbordando luz no sacrifício pela Humanidade inteira.

Não desfaleças.

Em cada trecho da estrada, seremos surpreendidos pelas vibrações das nossas próprias obras, que o tempo guardou. É preciso que a esponja do trabalho incessante funcione em nossas mãos, ligada ao nosso coração e à nossa mente, para que os dias para nós, na atualidade, sejam efetivamente marcos redentores.

Todos os nossos centros de ação prosseguem ativos e bem inspirados na direção do bem. Se uma nova diretriz nos fosse facultado trazer aos companheiros, rogáremos ao conjunto mais esforço e mais agilidade na lavoura do cristianismo aplicado, mas não ignoramos, filho meu, que a colheita não vem ao nosso campo, senão por prêmio a suor e à dedicação. Façamos de nossa parte, sempre mais. Há centenas de trabalhadores invisíveis em função de auxílio constante ao "Caminho" e à "Caravana", que se transformaram em legítimas assembléias de socorro espiritual, de esclarecimento benéfico, de fraternidade e amor. Continuemos. Avançar em execução dos Divinos Propósitos é nosso dever. Esperamos que todos os irmãos se mantenham a postos. Não nos achamos reunidos, por acaso, depois de quatro séculos de civilização bahiana e brasileira. Temos compromissos. Não nos congregamos ali agora pela primeira vez. O tempo, compassivo agente da Infinita Bondade, nos guarda, de novo, sob a sua custódia a fim de nos desdobrarmos com o seu concurso, em ação intensa na tarefa do esclarecimento e da caridade.

Toda a expressão de amparo aos nossos semelhantes é de nosso apostolado.

A escola, o abrigo, o templo da fé, a cada dia de trabalho, a assistência aos sofredores, o asilo aos inválidos para a luta física e a proteção às criancinhas ao sol do Evangelho são faces de nosso ministério que não podemos esquecer. Que outros discutam à frente do Cristo, que outros permaneçam no país do entretenimento colhendo flores passageiras para a curiosidade leviana ou insatisfeita. Cada qual se sintoniza com as situações a que confia o próprio coração. Mas que o serviço ao próximo com Jesus por norma sublime, seja o nosso motivo de cada hora.

Neste propósito e formulando votos para que nos unamos cada vez mais, na obra cristã que o Espiritismo nos descerra, abraça-te com muito carinho o velho companheiro,

Francisco."

2º CONGRESSO ESPÍRITA BRASILEIRO EM FOTOS



Peças do Museu Allan Kardec



Selo Comemorativo do Sesquicentenário



Alguns dos congressistas de Minas Gerais



Presidentes da FEB e da UEM ladeados por Wagner, Lenice e Cleide da União



DEPARTAMENTO DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA

AGENDA DO DESDE-UEM - 2007

1 - BH - 11/03/07 - Reunião do 10º CRE de Belo Horizonte

O DESDE/UEM representado pelos seus coordenadores Eustáquio, Vicente e Virgínia, e o 10º Conselho Regional Espírita, com sede em Belo Horizonte, representado pelo Coordenador do ESDE, Miguel, estiveram presentes no Centro Espírita Cristão Bezerra de Menezes, à Rua Maria Felipe de Araújo 75, Bairro Santa Efigênia, Belo Horizonte.

Foi realizada uma sensibilização sobre a importância do ESDE na Casa Espírita, abordada por Virgínia, seguida de uma reunião com representantes das AME de Belo Horizonte, Betim, e Contagem, quando foram abordados assuntos de grande interesse para a divulgação do ESDE no 10º CRE.



Equipe do DESDE em confraternização com irmãos de São Sebastião do Paraíso

2 - São Sebastião do Paraíso - 05/05/07 - Sensibilização e Curso de Preparação do Coordenador e Monitor do ESDE

Estiveram presentes na cidade de São Sebastião do Paraíso, os coordenadores do DESDE/UEM Regina, Virginia e Eustáquio, a convite do Conselho Regional Espírita de Poços de Caldas, juntamente com a Aliança Municipal Espírita de São Sebastião do Paraíso, representados por Danilo, Margareth Nicodemo, Fatima Dowe e Egon B. Schnell. Participaram também das atividades os representantes da AME de Guaxupé.

O trabalho iniciou-se à tarde e foram apresentados os seguintes temas: Sensibilização do ESDE - embasada nas novas apostilas da FEB, Assessoria Pedagógica - sua importância para a qualificação dos Coordenadores e Monitores do ESDE, Curso de Preparação de Coordenadores e Monitores do ESDE, Recursos Didáticos e Aula Prática com utilização da metodologia do ESDE. Finalizamos com a avaliação, dando ênfase à sua importância para a melhoria da qualidade dos trabalhos.

As atividades foram realizadas dentro de um clima fraterno, sustentada pela responsabilidade demonstrada pelos confrades de Poços de Caldas, São Sebastião do Paraíso e Guaxupé em divulgar a Doutrina na sua região, utilizando a metodologia do Estudo Sistemático da Doutrina Espírita, reforçando a importância do ESDE para a unificação do movimento Espírita no Brasil.

3 - Montes Claros - 19/05/07 - Sensibilização e Curso de Preparação do Coordenador e Monitor do ESDE

O DESDE-UEM esteve presente em Montes Claros, a convite do 14º CRE, onde aplicou o Curso de Preparação do Coordenador e Monitor do ESDE. A pauta foi definida conforme necessidade da região.

4 - Poços de Caldas - 18 e 19/08/07 - VII ENESDE (Encontro Estadual dos Coordenadores e Monitores do ESDE)

Nos dias 18 e 19 de agosto ocorrerá o VII ENESDE (Encontro Estadual dos Coordenadores e Monitores do ESDE), em Poços de Caldas, onde a família ESDE se reunirá mais uma vez, para traçar novos caminhos para a divulgação do estudo da Doutrina Espírita (Projeto 2010), com seriedade e metodologia, sob a égide de Jesus. Para o alcance dos objetivos propostos, será de extrema importância a presença dos coordenadores do ESDE dos demais CRE (Conselhos Regionais Espíritas) do Estado de Minas Gerais.

5 - Novo Curso - Em breve o DESDE/UEM, em parceria com a AME-BH, promoverá, em Belo Horizonte, o curso de Preparação dos Coordenadores e Monitores do ESDE, direcionado a todos os trabalhadores da seara Espírita.

Dentro da orientação de Jesus do “Ide e Pregai” e do Espírito de Verdade “Espíritas, amai-vos e instruí-vos”, a União Espírita Mineira, representada pelo DESDE/UEM, se lança ao trabalho edificante e não mede esforços para sensibilizar a todos sobre a necessidade do estudo sério da Doutrina Espírita, em conformidade com o processo de unificação do Movimento Espírita em Minas Gerais.

Evangelho e Vida

Novos Tempos

No rastro de tantas civilizações, nossas almas atingem um momento peculiar da vida planetária. Os cento e cinquenta anos do Espiritismo assinalam, inquestionavelmente, o retorno da moral evangélica ao Mundo, sem as incoerências comportamentais e ilusórias sugeridas pela matéria, que a própria Ciência esquadrinha, proclamando um reino de ondas e raios, vibratório por natureza, remontando ao poder essencial de Deus. “Os Espíritos anunciam que chegaram os tempos marcados pela Providência para uma manifestação universal e que, sendo eles os ministros de Deus e os agentes de sua vontade, sua missão é instruir e esclarecer os homens, abrindo uma Nova Era para a regeneração da Humanidade.” (O Livro dos Espíritos, Prolegômenos). O Cristo cumpriu sua promessa e chegou o tempo do despertar geral. Meditemos com Jesus.

LEVANTAR-SE

“E disse-lhes: Por que estais dormindo? Levantai-vos, e orai, para que não entreis em tentação.”

(Lucas, 22:46)

“E DISSE-LHES: POR QUE ESTAIS DORMINDO?” — Na seqüência do aprendizado, o tempo continua aguardando nossa capacidade de poder administrá-lo efetivamente, a fim de que as circunstâncias que por ele são canalizadas, passem a nos favorecer no processo inestancável de crescimento.

Para os Espíritos conscientes do dever a cumprir, o cuidado é fator de segurança a resguardá-los na dor e na desilusão. Quando envolvidos por tais acontecimentos infelizes, não nos é difícil detectar o período em que fomos visitados pela indiferença, pela desatenção, a refletirem a invigilância. Mesmo aí, fala a Misericórdia, a sindicá-lo no âmago do ser: “por que estais dormindo?”

“LEVANTAI-VOS,” — Desatentos às convocações que surgem no encadeamento dos fatos no dia-a-dia, vimo-nos aprisionados pelas algemas do interesse pessoal e do reconforto transitório, e na tentativa de um colorido imediatista aos dias e às oportunidades, acabamos por nos submeter à escravização no tempo e no espaço. Fecham-se as linhas de feição libertadora e convergem-se os sistemas de egocentrismo.

Quando visitados por tais investidas a insinuarem parada no tempo e acomodação, fala com determinação, na acústica da alma, a voz suave e amorável do Cristo: “Levantai-vos”.

“E ORAI, PARA QUE NÃO ENTREIS EM TENTAÇÃO.” — A emersão dos componentes que podem nos precipitar na tentação, normalmente permanecem adormecidos, suscetíveis de entrarem em ação diante de situações ou acontecimentos que, acima de tudo, apresentam

2º CONGRESSO ESPÍRITA BRASILEIRO

Espíritas brasileiros e estrangeiros, reunidos na Capital da "Pátria do Evangelho", comemoraram os 150 anos de *O Livro dos Espíritos*

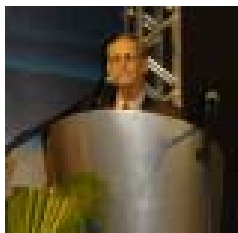
A exemplo do ocorrido no Congresso de Paris, em 2004, para comemorar o bicentenário de nascimento de Allan Kardec, a Espiritualidade Superior também esteve presente no evento do sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos*, promovido pela Federação Espírita Brasileira e apoiado por todas as 27 Federativas Estaduais, com cerca de 3.500 inscritos, inclusive 62 de países americanos e europeus.

Tanto no Centro de Convenções Ulysses Guimarães quanto no Ginásio de Esportes Nilson Nelson, locais em que se realizou o Congresso, de 13 a 15 de abril de 2007, houve a inequívoca presença de amigos espirituais de escol, assinalada pela vidência de vários médiuns, confraternizando com os encarnados.

Abertura

A sessão solene de abertura iniciou-se às 9 horas, com a saudação aos congressistas pelo presidente da FEB, Nestor João Masotti, e prece de Divaldo Franco, precedidas de apresentação de peças musicais e do Hino Nacional pela banda do Regimento dos Dragões da Independência.

Após a cerimônia de lançamento e obliteração do Selo Comemorativo dos 150 anos de *O Livro dos Espíritos*, iniciou-se a programação, cujo tema central foi "O Livro dos Espíritos na Edificação de um Mundo Melhor".



Honório de Abreu participou de um dos simpósios

1º dia (13, sexta-feira)

Ocorreram dois simpósios (manhã e tarde), com a participação do auditório, sobre a Introdução, 1ª, 2ª e 3ª partes da obra sesquicentenária.

Foram conduzidos por Cosme Masci, Altivo Ferreira, Sérgio Felipe de Oliveira, Décio Iandoli Jr., Suely Caldas Schubert, Honório Onofre de Abreu, Dalva Silva de Souza e Jorge Pedreira de Cerqueira.

À noite houve apresentação de peça teatral por grupo espírita de Brasília.

2º dia (14, sábado)

Após palestra de Evandro Noleto Bezerra ("Allan Kardec: Desafios na Codificação do Espiritismo"), às 9 horas, seguiu-se o simpósio a respeito da 4ª parte e da Conclusão do livro em análise, a cargo de Sandra Maria Borba Pereira, Alberto Almeida e José Antônio Luiz Balieiro.

Na parte da tarde, no Ginásio de Esportes Nilson Nelson, com entrada franqueada ao público, Divaldo Franco desenvolveu o seminário "Edificação de um Mundo Melhor", presenciado por quase 8 mil pessoas. Nessa ocasião o conhecido tribuna foi homenageado pela FEB pelos 60 anos dedicados à Doutrina Espírita.

3º dia (15, domingo)

No Centro de Convenções Ulysses Guimarães, pela manhã, houve o painel "Movimento Espírita", com exposições de Nestor João Masotti e Antônio César Perri de Carvalho.

Coube a José Raul Teixeira a conferência "Allan Kardec, o Educador e o Codificador", recebendo ao final a homenagem da FEB pelos 40 anos de atuação como médium e divulgador espírita. Foi durante sua fala que Divaldo Franco recebeu mensagem especu-



Mesa de abertura do Congresso e o Regimento dos Dragões da Independência

lar, em inglês, de Joanna de Ângelis, homenageando a obra inicial do Espiritismo. (pág. 5)

Encerramento

Deu-se no Ginásio de Esportes Nilson Nelson, com início às 15 horas, abrilhantado por apresentação de grande coral formado por representantes de instituições espíritas do Distrito Federal.

A conferência de Divaldo Franco sobre "Espiritismo – 150 Anos de Luz e Paz", proferida diante de público superior a 7.500 pessoas, marcou o encerramento do Congresso. Ao término de suas palavras, momentos de grande emoção espiritual estavam reservados a todos. Com o médium transfigurado, postura, gestos e voz alterados, o venerável Dr. Bezerra de Menezes transmite a comovente mensagem psicofônica reproduzida nesta página, finalizando o evento que assinalou novo marco de luz a apontar "o ciclo das realizações grandiosas para o porvir".

Instalação da Nova Era

É esse Jesus, modelo e guia, que o Espiritismo nos traz de volta.

Alegrai-vos, vós que chorais. Tende confiança. Mantende o ânimo para seguir sem desalento, voltados para o bem inefável e para o amor incondicional.

Jesus, meus filhos, é o nosso caminho, levando-nos à verdade e à vida.

Estais informados de como proceder.

...E ante as penosas injunções, não busqueis orientações nem diretrizes outras, porque já tendes o amor e o perdão.

Perdoai, sempre e incessantemente, amando os crucificados para que todos saibam que sois discípulos do Mestre vitorioso da cruz.

Inaugura-se a era nova. A revelação espírita abre o ciclo das realizações grandiosas para o porvir.

Fostes honrados com o convite do Mestre Jesus, para vos constituídes em alicerce dessa era nova.

Entregai-vos à Sua condução e nunca vos deixeis recuar, estacionar, ceder o passo na estrada do bem.

Esta é a hora de semear luz.

Ide, pois, como aqueles setenta da Galiléia, preparar os caminhos, porque o Senhor está chegando à Terra para proclamar a glória do Espírito imortal.

Ide, por toda parte, e falai a respeito de Allan Kardec, a quem homenageamos neste dia do encerramento do 2º Congresso Brasileiro de Espiritismo.

Convidado pelos Espíritos-espíritas do Brasil para que presidisse este evento, o nobre

Codificador, aqui presente com as falanges do Espírito de Verdade, está conosco e nos acompanhará neste novo ciclo que se abre até o momento quando o mundo de regeneração se encontra instaurado e instalado na Terra.

Que Jesus nos abençoe, filhos da alma, e que a paz, que defluiu da consciência tranqüila, permaneça em vossos corações.

Recebi o carinho dos companheiros que vos precederam no retorno ao Grande Lar através do servidor humílimo e paternal de sempre,

Bezerra

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco, ao final de sua conferência, no encerramento do 2º Congresso Espírita Brasileiro, no dia 15 de abril de 2007, em Brasília (DF).)

★ **ESPERANTO - Língua Internacional**
Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto"
Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)